ROSINA BAHIA ALICE CARVALHO DOS SANTOS

A BIBLIOTECA DO MUSEU CARLOS COSTA PINTO E O EX-LÍBRIS DE MARGARIDA COSTA PINTO

CAÇADORA DE EX-LÍBRIS

CASAL MARGARIDA E CARLOS COSTA PINTO

CAÇADORA DE EX-LÍBRIS
SÉRIE BIBLIOTECAS, V. 7

A BIBLIOTECA DO MUSEU CARLOS COSTA PINTO E O EX-LÍBRIS DE MARGARIDA COSTA PINTO

ROSINA BAHIA ALICE CARVALHO DOS SANTOS

ENTREVISTA, ORGANIZAÇÃO E NOTAS:
MARY KOMATSU

RIO DE JANEIRO
2022

Caçadora de Ex-líbris
Série Bibliotecas, v. 7
Rio de Janeiro
2022

Ficha catalográfica elaborada por Mary Komatsu - CRB-7/3775

S237 SANTOS, Rosina Bahia Alice Carvalho dos.
A Biblioteca do Museu Carlos Costa Pinto e o ex-líbris de Margarida Costa Pinto. / Rosina Bahia Alice Carvalho dos Santos; Entrevista, organização e notas Mary Komatsu. - Rio de Janeiro: Canal Caçadora de Ex-líbris, 2022. (Série Bibliotecas, 7).
44 p. il color.

Inclui bibliografia.
Disponível em: cacadoradeexlibris.com
ISBN: 978-65-00-52520-5

1. Ex-líbris. 2. Museu Carlos Costa Pinto - Salvador, BA. 3. Pinto, Carlos Costa (1885-1946). 4. Pinto, Margarida Costa (1895-1979). I.Santos, Rosina Bahia Alice Carvalho dos. II. Komatsu, Mary. III. Título.

CDD 097

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

SUMÁRIO

07
INTRODUÇÃO

08
ROSINA BAHIA ALICE CARVALHO DOS SANTOS

09 - 14
CAPÍTULO I - O CASAL COSTA PINTO

- Principais marcos
- Carlos Costa Pinto (1885-1946)
- Margarida Ballalai de Carvalho Costa Pinto (1895-1979)

15-22
CAPÍTULO II - MUSEU CARLOS COSTA PINTO

- História
- Inauguração do Museu
- Um Museu vivo

23-35
CAPÍTULO III - BIBLIOTECA MARGARIDA COSTA PINTO

- História
- Registro da Coleção
- Acervo
- Tabelas de Classficação
- Livros Técnicos
- A Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil

36-41
CAPÍTULO IV - EX-LÍBRIS DE MARGARIDA COSTA PINTO

- Ex-líbris
- Ex-líbris de Margarida Costa Pinto

42-43
REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

O e-book é resultado da live com o mesmo título, realizada no canal do youtube da Caçadora de Ex-líbris em 13 de maio de 2021, com a participação da bibliotecária Rosina Bahia Alice Carvalho dos Santos. Rosina apresenta a constituição e peculiaridades do acervo da Biblioteca Margarida Costa Pinto, do Museu Carlos Costa Pinto, localizado em Salvador, Bahia, com destaque para o ex-libris do acervo bibliográfico do casal Carlos e Margarida, sua tabela de classificação e seus sistemas técnicos próprios.

Acesse a entrevista da live **AQUI!**

Mary Komatsu
Caçadora de Ex-líbris

ROSINA BAHIA ALICE CARVALHO DOS SANTOS

Bibliotecária aposentada, atuou na Biblioteca Central da UFBA e na Biblioteca Margarida Costa Pinto. Formou-se em Professora no Colégio das Sacramentinas e ensinou nas escolas Pe. José de Anchieta e Rita de Cássia; formou-se como Bibliotecária pelo ICI (Instituto de Ciência da Informação) da UFBA; Vice-Presidente do CRB-5 e integrante da Comissão de Fiscalização; foi autora de livros, artigos e sistemas técnicos específicos; e criadora e realizadora do Boletim do Museu Carlos Costa Pinto. É membro do Conselho Curador da Fundação Carlos Costa Pinto e Presidente de Honra da Liga Bahiana Contra a Mortalidade Infantil, instituição filantrópica mantenedora do Hospital Martagão Gesteira.

ROSINA BAHIA ALICE CARVALHO DOS SANTOS

CAPÍTULO I

O CASAL COSTA PINTO

PRINCIPAIS MARCOS

24.12.1885 – Nasce em Salvador, BA, Carlos de Aguiar Costa Pinto.

02.12.1895 – Nasce em Salvador, BA, Margarida Ballalai de Carvalho.

21.04.1913 – Anotação do primeiro registro no livro de tombo feito por Margarida Costa Pinto. O título do livro é "Poesias 1900-1905", da autoria de Goulart de Andrade, 1907.

02.08.1913 – Casamento de Carlos e Margarida Costa Pinto.

07.12.1946 – Falecimento de Carlos Costa Pinto.

1958 – Construção da casa do casal Costa Pinto, hoje a sede do Museu.

1963 a 1969 – Organização e montagem do acervo do Museu.

05.11.1969 – Inauguração do Museu Carlos Costa Pinto.

05.11.1974 – Inauguração da Biblioteca do Museu Carlos Costa Pinto.

23.03.1979 – Falecimento da Margarida Costa Pinto (considerada uma das "Grandes Damas" da sociedade baiana).

07.05.1993 – A Biblioteca foi ampliada e reinaugurada com o nome Biblioteca Margarida Costa Pinto (homenagem à sua fundadora).

CARLOS COSTA PINTO (1885-1946)

Era um empresário bem sucedido na área de exportação de açúcar, trabalhando na empresa Magalhães e Cia., na Bahia, tendo chegado ao posto de Presidente.

Era dinâmico e envolvido com tudo o que era relacionado com a nossa terra, nas áreas da cultura, esporte, religião, comércio, indústria, social e humanitária. Era destacado rotariano e também foi Presidente da devoção do Senhor Bom Jesus do Bonfim.

Tinha particular preocupação com a educação, fundando uma escola que se chamava Colégio Sophia Costa Pinto, em homenagem à sua mãe, que lhe ensinou a ler e escrever, que também era uma admiradora dos grandes mestres da educação. Fornecia fardamento, premiações e todo o material didático aos estudantes menos favorecidos do turno vespertino, que funcionava como escola pública (170 matrículas).

Além disso, era um homem de refinado bom gosto e colecionador de obras de arte. Muitos objetos de arte foram adquiridos em inúmeras viagens ao Rio de Janeiro e à Europa. Ao longo de 25 anos, reuniu uma valiosa coleção artística, digna representante do gosto e da cultura do seu tempo, que hoje constitui o belo e valioso acervo do Museu Carlos Costa Pinto.

Casou-se com Margarida Ballalai de Carvalho, em 2 de agosto de 1913, em Salvador. Não tiveram filhos.

MARGARIDA BALLALAI DE CARVALHO COSTA PINTO (1895-1979)

Margarida Ballalai de Carvalho Costa Pinto, nascida em Salvador, era de uma família de tradição muito religiosa. Filha do casal João Pereira de Carvalho, comerciante português, e Helena Ballalai de Carvalho, brasileira, de origem familiar francesa. Casou muito jovem, aos dezessete anos, com o comerciante Carlos de Aguiar Costa Pinto, passando a se chamar Margarida de Carvalho Costa Pinto. Apesar do casal não ter tido filhos, era de família muito numerosa e, por gostar de crianças, convivia muito proximamente com os sobrinhos, sobrinhos-netos e sobrinhos-bisnetos.

Católica fervorosa, participou de inúmeras instituições religiosas e filantrópicas, quer como colaboradora, benemérita, ou membro atuante. De algumas, participava por iniciativa própria; de outras, pelo nobre espírito de continuar as iniciativas do seu saudoso marido, tendo sido Vice-Ministra e depois Ministra da Venerável Ordem 3ª Secular de São Francisco (julho/1970 a junho/1971.).

Era uma mulher educada, gentil, bondosa, religiosa e muito estimada por todos que com ela conviveram. Dotada de bom senso e auto-crítica, era uma verdadeira dama. Era extremamente cuidadosa com a extraordinária coleção artística e bibliográfica que o casal reuniu ao longo da vida. Foi responsável pela doação de bens preciosos à comunidade, criando o Museu Carlos Costa Pinto.

Em reconhecimento pelo seu magnânimo gesto com a criação do Museu Carlos Costa Pinto, recebeu duas significativas homenagens, em forma de duas condecorações: Comendador da Ordem do Mérito da Bahia, em 1971, e Oficial da Ordem do Rio Branco, em 1973.

ROSINA BAHIA ALICE CARVALHO DOS SANTOS

CAPÍTULO II

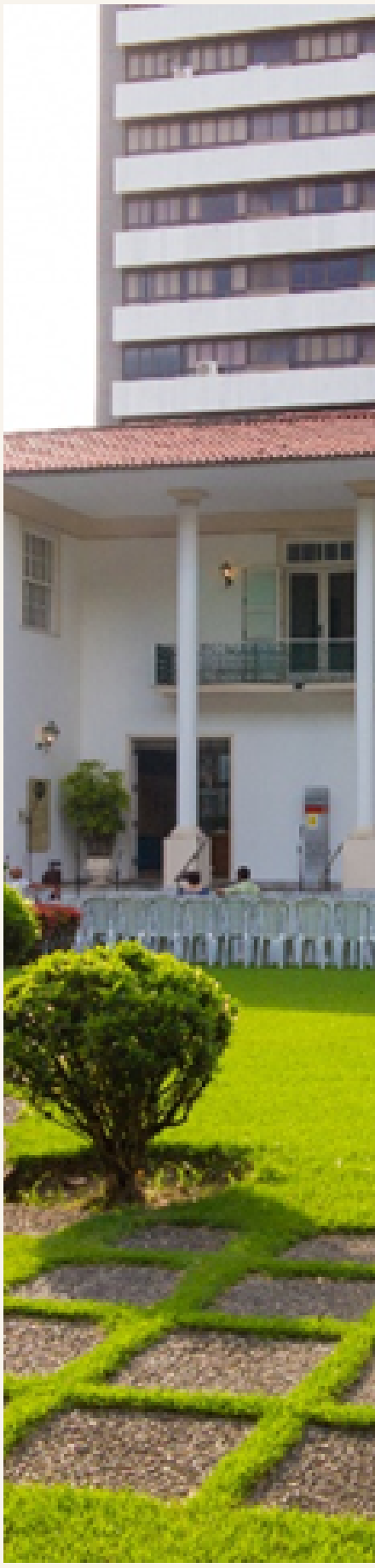
MUSEU CARLOS COSTA PINTO

FACHADA DO MUSEU CARLOS COSTA PINTO

HISTÓRIA

Como o casal não tinha filhos, Carlos Costa Pinto manifestava a intenção de deixar a coleção para um museu da Bahia; porém, sem a ter deixado por escrito. Com o falecimento do marido, em 1946, Margarida não mediu esforços para que sua vontade se concretizasse, criando um museu para homenageá-lo. Com o apoio do então governador do Estado da Bahia, Dr. Luís Viana Filho, firmou-se um convênio com a Secretaria de Educação e Cultura para a sua viabilização e concretização da transformação da residência do casal em espaço de museu, passando por uma série de adaptações, com a preocupação de conservar aspectos da antiga residência. Depois de vencer algumas dificuldades e muita determinação, Margarida instituiu, então, a Fundação Museu Carlos Costa Pinto. Durante seis anos (1958-1963), até à sua inauguração, destaca-se o trabalho exaustivo da museóloga Mercedes Rosa (primeira Diretora do Museu), que selecionava e classificava as peças e da museóloga Regina Real, que a orientou, curiosamente por cartas, na organização e montagem do acervo do Museu. Infelizmente a Sra. Regina, que residia no Rio de Janeiro, estando em Salvador para os últimos detalhes, veio a falecer dias antes da inauguração do museu.

O Museu Carlos Costa Pinto foi inaugurado em 05 de novembro de 1969, data escolhida por ser o Dia da Cultura (nascimento de Rui Barbosa).



Margarida concretizou o sonho de seu marido, preservando a memória de três séculos de arte, cultura e literatura da Bahia.

O museu tem sob a sua guarda 3.175 exemplares de propriedade do casal Costa Pinto, obras museológicas dos séculos XVII ao XIX, em sua maioria, que pertenceram, principalmente, a tradicionais famílias da aristocracia açucareira.

Rosina relata que teve o privilégio de conhecer e conviver com D. Margarida, uma figura singular por sua delicadeza, educação e simplicidade, que era carinhosamente apelidada de "a ilustre senhora". Além de ter sido convidada para fazer parte do Conselho Curador do Museu, após sua aposentadoria, Rosina atuou na implantação e organização da Biblioteca Margarida Costa Pinto.

Hoje, o museu conta com duas Diretoras Adjuntas que são: Bárbara Carvalho dos Santos e Simone Trindade.

SALA DOURADA

ALA MERCEDES ROSA - PORCELANA

INAUGURAÇÃO DO MUSEU

A inauguração do Museu Carlos Costa Pinto foi um grande evento para a Bahia cultural, social e política. Na ocasião, dentre outras personalidades, contou com presenças ilustres, como o Governador do Estado da Bahia, Dr. Luís Viana Filho; sua esposa, Julieta Viana; o Cardeal Dom Eugênio Sales; o Prefeito de Salvador, Antônio Carlos Magalhães; a fundadora, D. Margarida Costa Pinto e Dr. José Silveira, grande amigo do casal, que falou em nome da instituição, na solenidade.

SALA DE JANTAR - CONVERSADEIRA EM JACARANDÁ E PALHINHA. BAHIA, SÉCULO XIX.

UM MUSEU VIVO

O museu é muito atuante, dinâmico, um centro de difusão de informações artísticas, com grande comprometimento com a comunidade local. Realiza diversos eventos culturais, educativos e sociais, como: cursos, apresentações, lançamento de livros, saraus, exposições variadas e até casamentos.

O Serviço Educativo do Museu atende desde o público pré-escolar à terceira idade, com a preocupação de dar acessibilidade às pessoas com necessidades especiais. Realiza, periodicamente, visitas guiadas com escolas públicas e privadas da região.

EVENTOS CULTURAIS

ROSINA BAHIA ALICE CARVALHO DOS SANTOS

CAPÍTULO III

BIBLIOTECA MARGARIDA COSTA PINTO

BIBLIOTECA MARGARIDA COSTA PINTO

HISTÓRIA

O casal Costa Pinto também era amante dos livros, possuindo uma coleção estimada em mais de 5 mil publicações, entre livros e periódicos, incluindo algumas raridades bibliográficas. O acervo foi reunido ao longo dos anos e foi a base inicial da constituição da Biblioteca.

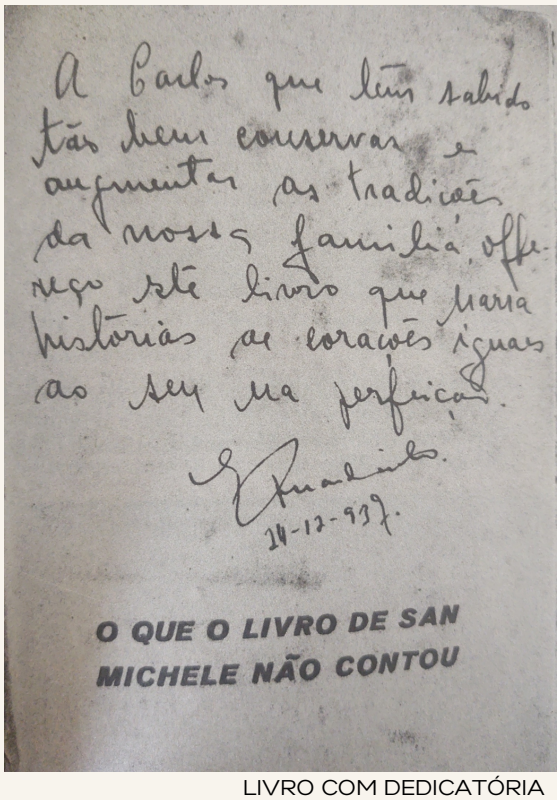
A Biblioteca do Museu Carlos Costa Pinto, inaugurada em 05 de novembro de 1974, passou, posteriormente, por grande ampliação física, sendo reinaugurada em 07 de maio de 1993, passando a chamar-se Biblioteca Margarida Costa Pinto.

Rosina Bahia, que era funcionária da Universidade Federal da Bahia - UFBA, passou a exercer a função de Bibliotecária do Museu através de Convênio de Cooperação, celebrado entre a UFBA e a Fundação Museu Carlos Costa Pinto, para implantação e funcionamento da Biblioteca. Rosina trabalhou no Museu entre agosto de 1974 e dezembro de 2009.

Com 35 anos de dedicação na organização da Biblioteca, Rosina relatou que, no início, todos os livros do casal ficavam na antiga residência, sendo posteriormente transferidos para o prédio do atual Museu, que foi construído em 1958, para residência e exposição do acervo, em terreno vizinho ao da antiga casa; contudo, nunca foi habitado.

Quando ela chegou à Biblioteca, já encontrou os livros no prédio anexo ao Museu, que foi construído 5 anos após a sua inauguração, para funcionamento da Biblioteca e do Serviço Educativo. Devido ao longo período que permaneceram na antiga residência, que ficou fechada por muitos anos e, posteriormente, no sótão do prédio do Museu, alguns exemplares estavam em estado muito precário, devido à umidade, e foram descartados. Rosina teve uma árdua tarefa de identificar e catalogar cada exemplar, até mesmo os descartados, o que proporcionou conhecer cada obra por sua singularidade, produzindo o seu levantamento, que gerou o livro "Inventário do acervo bibliográfico de Carlos e Margarida Costa Pinto", de sua autoria, publicado em 1985. Nesta primeira etapa, ela trabalhou sozinha só conseguindo mais tarde, a colaboração de estagiárias para o tratamento do acervo.

ENCADERNAÇÃO EM COURO DE PORCO, PINTURA À MÃO.

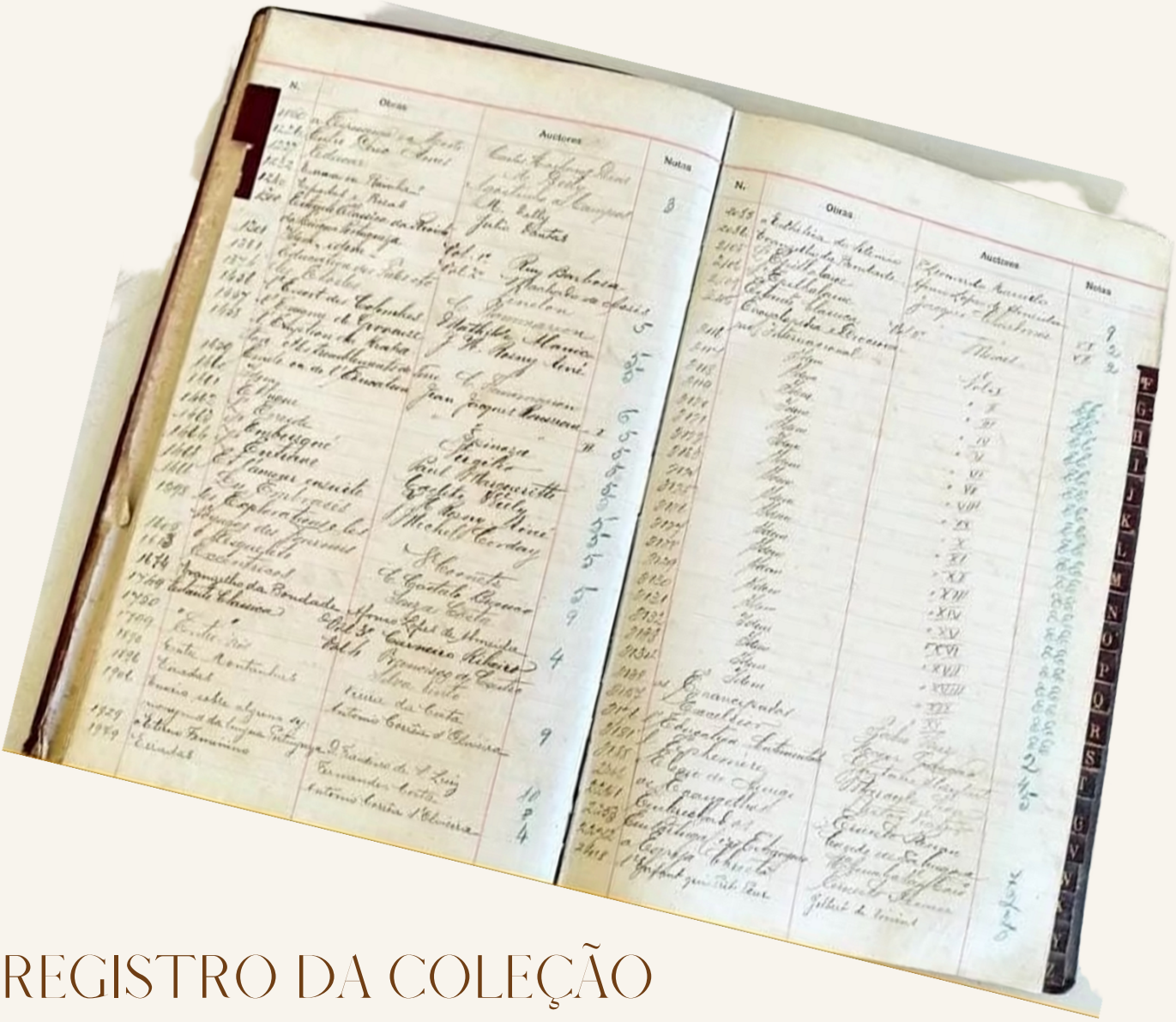


LIVRO COM DEDICATÓRIA

Rosina revelou algumas curiosidades encontradas no acervo da coleção bibliográfica do casal Costa Pinto e livros que apresentam, em sua encadernação, algumas peculiaridades, tais como: livros em miniatura, livros em camurça, com capa de madeira, além de formatos grandes e monumentais, encadernações luxuosas e curiosas. Além disso, identificou livros contendo diversas dedicatórias de personalidades de grande relevância na literatura e nas artes, e que toda a coleção trazia o ex-líbris de Margarida Costa Pinto.

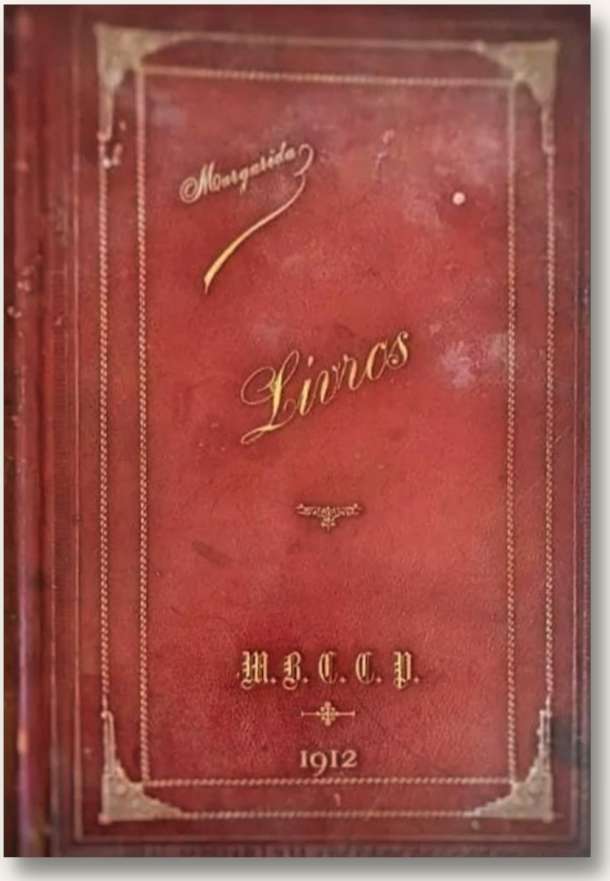
EDIÇÃO MINIATURA DE OS LUSÍADAS,
CAPA DE PRATA,1943.
ACERVO BIBLIOTECA MARGARIDA COSTA PINTO.

LIVRO DE HORAS.
ACERVO BIBLIOTECA MARGARIDA COSTA PINTO.

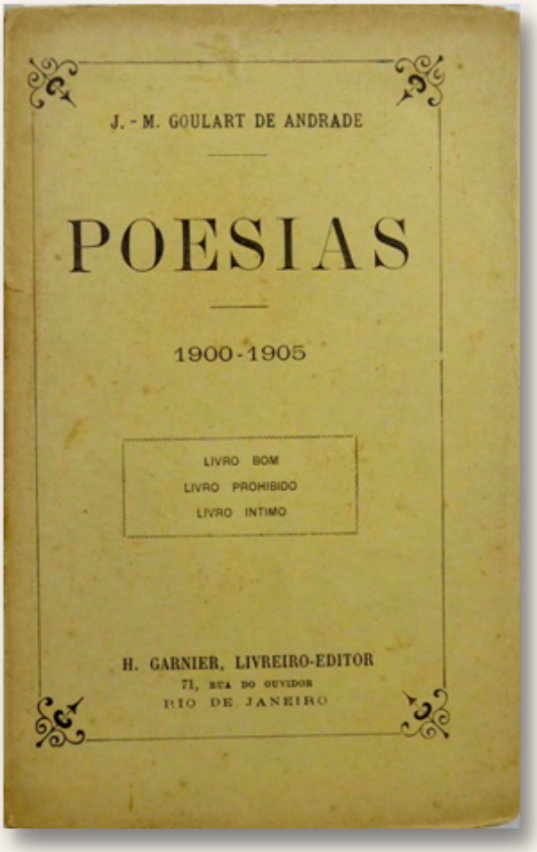


REGISTRO DA COLEÇÃO

Rosina ressalta que Margarida era muito cuidadosa e tinha a preocupação de registrar a sua coleção. Podemos observar que todos os livros eram cuidadosamente registrados manualmente, num livro especial de registro, com encadernação de couro, na cor vinho, impresso, em letras douradas, o ano de 1912, trazendo também as iniciais M.B.C.C.P – Margarida Ballalai de Carvalho Costa Pinto. O registro era feito pela ordem alfabética de título, seguindo-se a indicação do autor. Outra curiosidade é que a Margarida tinha a preocupação de anotar o número de registro no seu ex-libris, confeccionado especialmente para esse fim. Cada ex-líbris era afixado em cada livro, juntamente com a data do registro. O primeiro livro registrado está datado no dia 21 de abril de 1913, tendo sido "Poesias 1900-1905", da autoria de Goulart de Andrade, publicado em 1907.



CAPA DO LIVRO DE REGISTRO DE
D. MARGARIDA COSTA PINTO.



LIVRO "POESIAS 1900-1905"
DE AUTORIA DE GOULART DE ANDRADE.
ACERVO BIBLIOTECA MARGARIDA COSTA PINTO.

BIBLIOTECA MARGARIDA COSTA PINTO

ACERVO

O acervo da Biblioteca é dividido em 02 núcleos distintos, que contam, com sutileza, a história da Bahia: o primeiro, constituído dos livros que pertenceram ao casal Costa Pinto e o segundo, de livros especializados em Arte, particularmente Artes Decorativas, atendendo aos estudos técnicos do Museu, bem como à demanda do público em geral. Esta última coleção foi adquirida ao longo do tempo por doação de diversos autores e instituições e algumas compras.

Do acervo, fazem parte: livros, folhetos, periódicos, recortes de jornais e revistas, catálogos de exposições de artistas, fotografias, postais, slides, discos, fitas de vídeo, CD's, CD-Rom's e DVD's.

BIBLIOTECA MARGARIDA COSTA PINTO

Para tratamento técnico do acervo, foram utilizados alguns sistemas já existentes; sistemas adaptados e simplificados, como o de analíticas de periódicos e a indexação coordenada; e outros sistemas próprios, como: indexação de catálogos de exposições de artistas e indexação de artigos de jornais (clipping), com resumos indicativos;

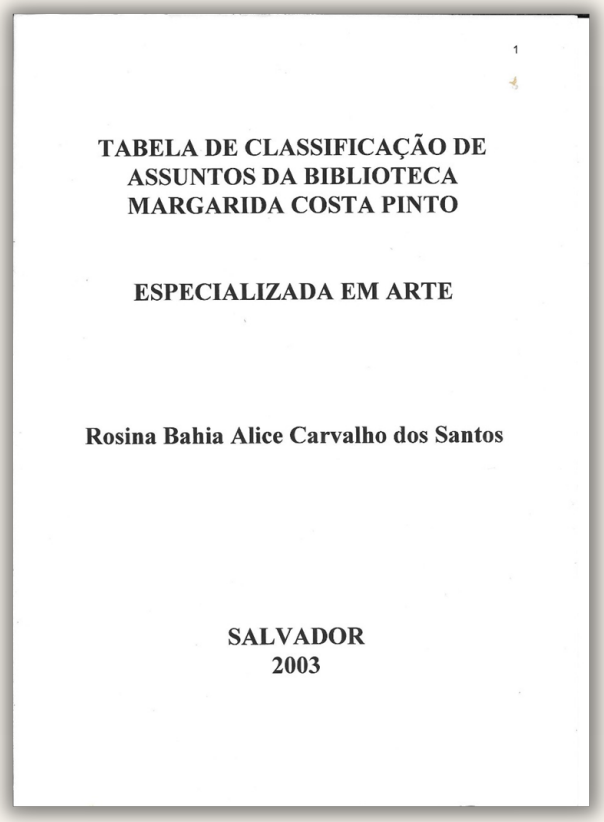
Rosina reafirmou que tendo o privilégio de conviver com a Margarida Costa Pinto, instituidora do Museu, mentora e patrona da Biblioteca, testemunhou que era muito estimada, educada e respeitada por todos e muito admirada pelo seu grande gesto de desprendimento, ao desfazer-se, pessoalmente, do seu tão relevante e valioso acervo.

Quanto ao espaço físico, Rosina optou, para a guarda dos livros, ao invés das tradicionais estantes na cor cinza, escolheu-as na cor amarela, para trazer mais alegria ao ambiente, assim como os fichários, arquivos e outros móveis da Biblioteca; as mesas, retangulares e redondas, em branco e amadeirado, com cadeiras amarelas e alaranjadas.

A Biblioteca possui, também, além de balcão guarda-volumes, uma vitrine mesa, onde são expostos, periodicamente, livros, periódicos ou folhetos, visando: valorizar as obras preciosas do acervo; destacar relevantes fatos históricos e sociais; bem como estar em consonância com exposições especiais do próprio Museu.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO

Rosina tinha grande interesse por classificação de livros, desde estudante, principalmente pela tabela da CDU (Classificação Decimal Universal). Quando chegou à Biblioteca, percebeu que as tabelas de classificação não contemplavam, suficientemente, a área de Artes, que era muito extensa e específica. Como a Biblioteca Margarida Costa Pinto era muito especializada, após algumas tentativas de utilizar a DCU, Rosina assumiu o desafio de criar uma detalhada tabela de classificação, implementada em 1995, para contemplar o acervo. É uma tabela decimal, com 10 classes, de 000 a 900 e suas respectivas subdivisões, contendo tabelas auxiliares, notas explicativas e remissivas, ao longo da mesma, com índice remissivo alfabético. Existem, também, algumas classes vagas, visando futuras inserções. Analisou cada livro da coleção exaustivamente, partindo desde as obras de referência, Arte, museus e grandes manifestações artísticas, desmembrando até chegar à história da arte da Bahia, um dos focos também de interesse da Biblioteca. A partir da tabela da CDU, Rosina foi estabelecendo novos assuntos que não eram encontrados nas tabelas oficiais. Ressalta que essa tabela pode ser também utilizada por outras bibliotecas que possuam acervo de artes. Apesar de ter sido amplamente utilizada, infelizmente, a tabela de classificação não foi publicada por questões financeiras. Paralelamente, Rosina também criou um "Vocabulário controlado da Biblioteca Margarida Costa Pinto" (Acesse o PDF) , especializado em artes, em uniformização com a documentação museológica do acervo do Museu, e que também pode ser utilizado por outras bibliotecas.



1

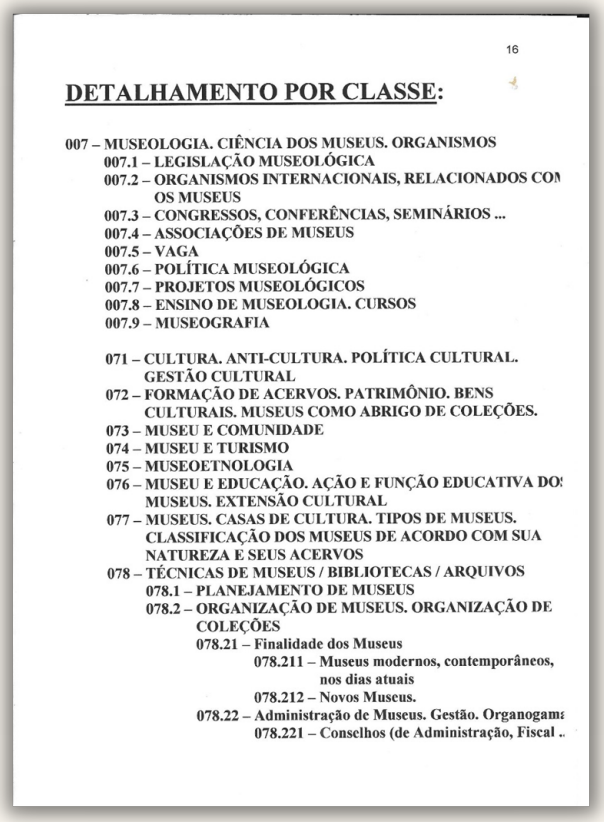
TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DE ASSUNTOS DA BIBLIOTECA MARGARIDA COSTA PINTO

ESPECIALIZADA EM ARTE

Rosina Bahia Alice Carvalho dos Santos

SALVADOR
2003

ACESSE A TABELA



16

DETALHAMENTO POR CLASSE:

007 – MUSEOLOGIA. CIÊNCIA DOS MUSEUS. ORGANISMOS
007.1 – LEGISLAÇÃO MUSEOLÓGICA
007.2 – ORGANISMOS INTERNACIONAIS, RELACIONADOS COM OS MUSEUS
007.3 – CONGRESSOS, CONFERÊNCIAS, SEMINÁRIOS ...
007.4 – ASSOCIAÇÕES DE MUSEUS
007.5 – VAGA
007.6 – POLÍTICA MUSEOLÓGICA
007.7 – PROJETOS MUSEOLÓGICOS
007.8 – ENSINO DE MUSEOLOGIA. CURSOS
007.9 – MUSEOGRAFIA

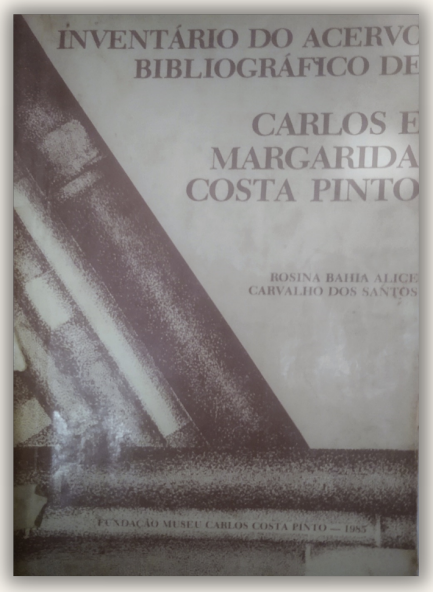
071 – CULTURA. ANTI-CULTURA. POLÍTICA CULTURAL. GESTÃO CULTURAL
072 – FORMAÇÃO DE ACERVOS. PATRIMÔNIO. BENS CULTURAIS. MUSEUS COMO ABRIGO DE COLEÇÕES.
073 – MUSEU E COMUNIDADE
074 – MUSEU E TURISMO
075 – MUSEOETNOLOGIA
076 – MUSEU E EDUCAÇÃO. AÇÃO E FUNÇÃO EDUCATIVA DOS MUSEUS. EXTENSÃO CULTURAL
077 – MUSEUS. CASAS DE CULTURA. TIPOS DE MUSEUS. CLASSIFICAÇÃO DOS MUSEUS DE ACORDO COM SUA NATUREZA E SEUS ACERVOS
078 – TÉCNICAS DE MUSEUS / BIBLIOTECAS / ARQUIVOS
078.1 – PLANEJAMENTO DE MUSEUS
078.2 – ORGANIZAÇÃO DE MUSEUS. ORGANIZAÇÃO DE COLEÇÕES
078.21 – Finalidade dos Museus
078.211 – Museus modernos, contemporâneos, nos dias atuais
078.212 – Novos Museus.
078.22 – Administração de Museus. Gestão. Organogama
078.221 – Conselhos (de Administração, Fiscal ..

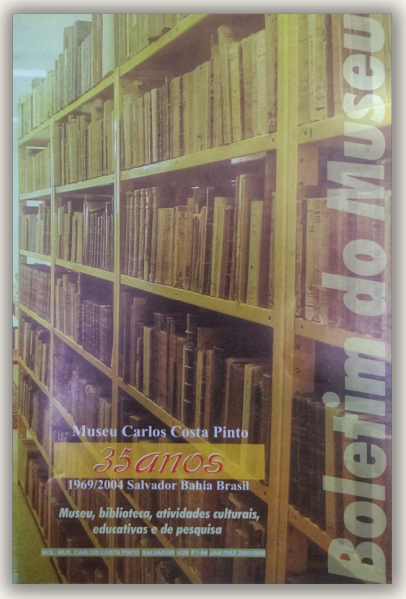
LIVROS TÉCNICOS

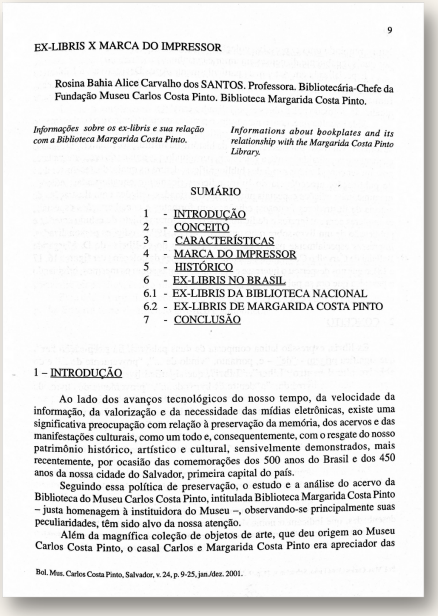
Durante todo o processo de organização da coleção do casal Costa Pinto, Rosina idealizou e realizou a publicação do Boletim do Museu Carlos Costa Pinto e estudou o acervo, exaustivamente, do qual resultaram quatro publicações: “Inventário do Acervo Bibliográfico de Carlos e Margarida Cota Pinto”, publicado pelo próprio Museu, em 1985; “Indexação de Catálogos de Exposições de Artistas: sistema desdobrado”, publicado pela Universidade Federal da Bahia, em 1992; “A antiga Biblioteca de Carlos e Margarida Costa Pinto e suas dedicatórias”, publicado também pelo próprio Museu, em 1995; o artigo "Ex-líbris X Marca do Impressor" publicado no Boletim do Museu Carlos Costa Pinto" v.24, p.9-25, jan./dez. 2001 e a "Tabela de classificação de assuntos de Arte” (ainda não publicada).

Fez, também, um extenso estudo analítico sobre o “Perfil dos usuários da BMCP”, com gráficos, apresentado em palestra, no próprio auditório do Museu, em 2002.

LIVROS TÉCNICOS







9

EX-LIBRIS X MARCA DO IMPRESSOR

Rosina Bahia Alice Carvalho dos SANTOS. Professora. Bibliotecária-Chefe da Fundação Museu Carlos Costa Pinto. Biblioteca Margarida Costa Pinto.

Informações sobre os ex-libris e sua relação com a Biblioteca Margarida Costa Pinto.

Informations about bookplates and its relationship with the Margarida Costa Pinto Library.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO
2 - CONCEITO
3 - CARACTERÍSTICAS
4 - MARCA DO IMPRESSOR
5 - HISTÓRICO
6 - EX-LIBRIS NO BRASIL
6.1 - EX-LIBRIS DA BIBLIOTECA NACIONAL
6.2 - EX-LIBRIS DE MARGARIDA COSTA PINTO
7 - CONCLUSÃO

1 – INTRODUÇÃO

Ao lado dos avanços tecnológicos do nosso tempo, da velocidade da informação, da valorização e da necessidade das mídias eletrônicas, existe uma significativa preocupação com relação à preservação da memória, dos acervos e das manifestações culturais, como um todo e, consequentemente, com o resgate do nosso patrimônio histórico, artístico e cultural, sensivelmente demonstrados, mais recentemente, por ocasião das comemorações dos 500 anos do Brasil e dos 450 anos da nossa cidade do Salvador, primeira capital do país.

Seguindo essa política de preservação, o estudo e a análise do acervo da Biblioteca do Museu Carlos Costa Pinto, intitulada Biblioteca Margarida Costa Pinto – justa homenagem à instituidora do Museu –, observando-se principalmente suas peculiaridades, têm sido alvo da nossa atenção.

Além da magnífica coleção de objetos de arte, que deu origem ao Museu Carlos Costa Pinto, o casal Carlos e Margarida Costa Pinto era apreciador das

Bol. Mus. Carlos Costa Pinto, Salvador, v. 24, p. 9-25, jan./dez. 2001.

ACESSE O ARTIGO

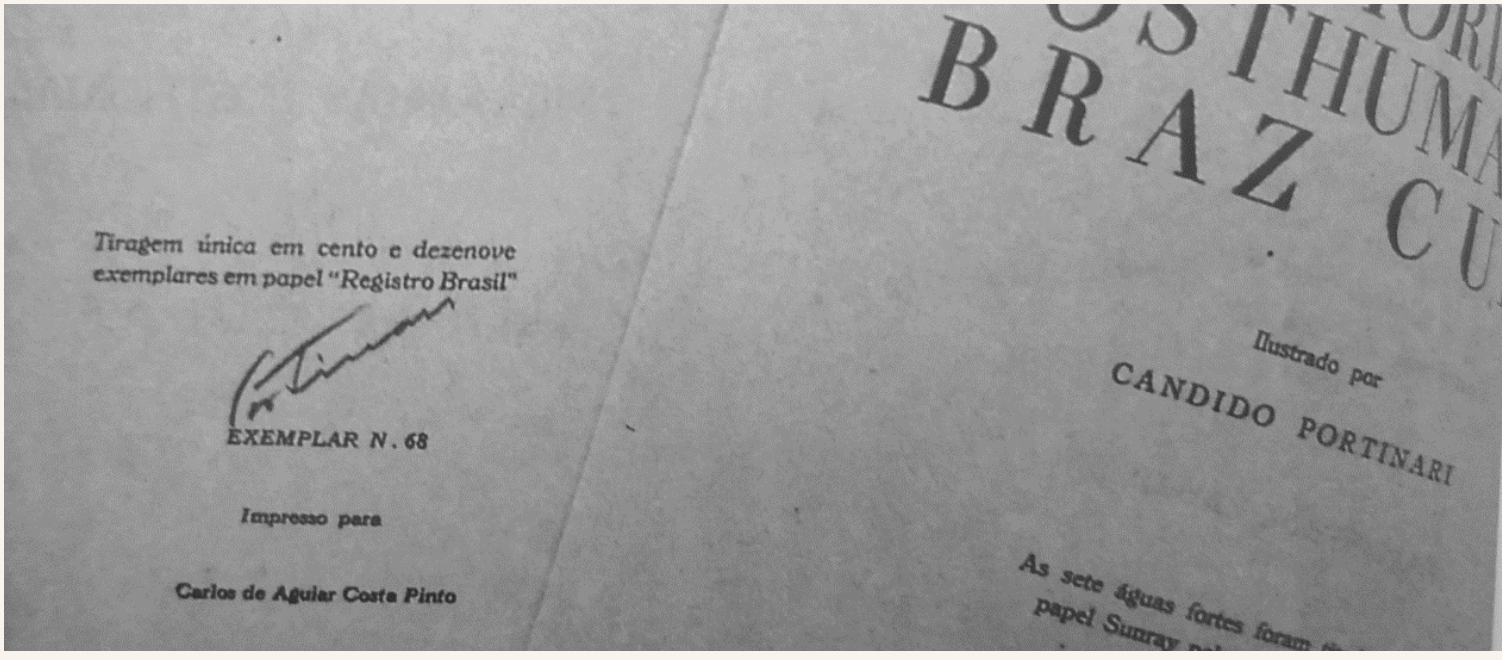
A SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL

Na década de 1940, a Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil foi organizada pelo empresário Raymundo Ottoni de Castro Maya para materializar um projeto arrojado: publicar um livro por ano, em pequena tiragem, onde a escrita e as imagens fossem produzidos por escritores e artistas brasileiros.

O casal Carlos e Margarida, demonstrando o seu interesse pelos livros, fazia parte dessa Sociedade.

Carlos Costa Pinto era o sócio nº 68 desta sociedade. Quando do seu falecimento, o registro passou para a sua esposa.

A Biblioteca possui 23 publicações da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, com a identificação do registro n.68.



ROSINA BAHIA ALICE CARVALHO DOS SANTOS

CAPÍTULO IV

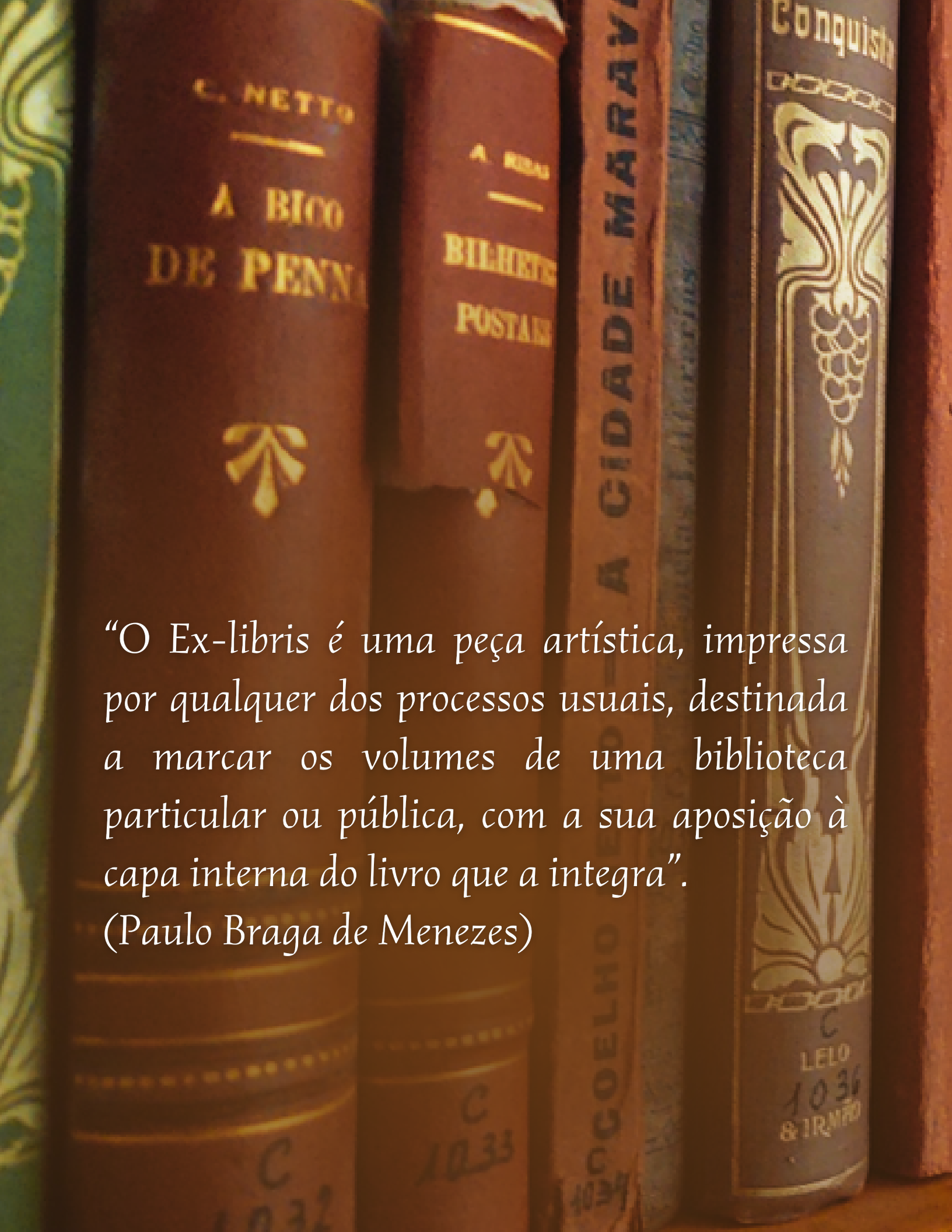
EX-LÍBRIS DE MARGARIDA COSTA PINTO

EX-LÍBRIS

Rosina confessa que inicialmente desconhecia o que era aquela etiqueta colada nos livros, de nome ex-líbris. Foi buscar mais informações do conceito, pesquisou e, assim, pode definir:

Ex libris, expressão latina composta de duas palavras: da preposição "ex", que significa origem "de" e, portanto, "vindo de...", "proveniente de..." e do ablativo plural neutro "Liber", "Libri", que significa livro. Etimologicamente significa "um dos livros de...", "dentre os livros de...", "proveniente dos livros de..." e, consequentemente, de uma forma mais ampliada, "da biblioteca de...".

Em 2000, Rosina teve a oportunidade de visitar a exposição de Ex-líbris da Biblioteca Pública do Paraná, em Curitiba, realizada na Casa Andrade Muricy, reconhecendo a sua importância e sua preciosidade. A partir daí, começou a se interessar pelo assunto e dedicou-se a se aprofundar sobre o mundo dos ex-líbris, que resultou no artigo "Ex-líbris x marca do impressor", de sua autoria, publicado no Boletim do Museu Carlos Costa Pinto, em 2001. Rosina promovia, periodicamente, algumas atividades da Biblioteca, no auditório do Museu, intituladas "Fim da Tarde Cultural". Neste mesmo ano, fez uma palestra e uma exposição sobre os ex-líbris, com alguns exemplares do acervo de ex-líbris da Biblioteca Marieta Alves, do Instituto Feminino da Bahia, que lhe foram gentilmente e confiavelmente emprestados.

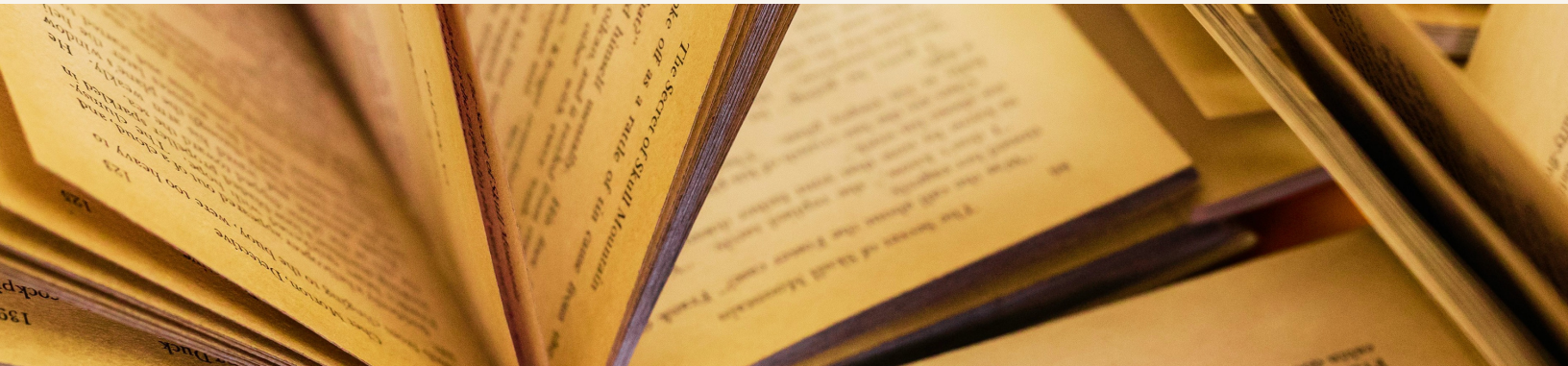


"O Ex-libris é uma peça artística, impressa por qualquer dos processos usuais, destinada a marcar os volumes de uma biblioteca particular ou pública, com a sua aposição à capa interna do livro que a integra".
(Paulo Braga de Menezes)

EX-LÍBRIS DE MARGARIDA COSTA PINTO

Na coleção do casal Costa Pinto, todos os livros trazem colado o ex-líbris de Margarida Costa Pinto. Não consta o ex-líbris do Carlos Costa Pinto e nem o ex-líbris do casal. Então, acredita-se que os livros que receberam a etiqueta eram delicadamente cuidados e organizados somente por D. Margarida.

Rosina relata que, durante o estudo da coleção, identificou 03 tipos de ex-líbris da Margarida Costa Pinto, onde foram observadas pequenas alterações. Na primeira versão, em estilo "art nouveau", no topo consta a data de registro do livro; no centro, em semicírculo, o nome completo da proprietária (Margarida B. de Carvalho Costa Pinto); em seguida, o número do registro do livro. A segunda versão, um pouco mais simplificada, traz os mesmos dados, mas com alterações na impressão da vinheta e no tipo de letra, em tamanho um pouco menor, mantendo, contudo, o mesmo formato e as mesmas informações. A terceira versão é bem mais simples, apresentando o nome mais reduzido (Margarida Costa Pinto), com formato bem menor que os anteriores e a vinheta menos trabalhada. Essas alterações assinalam a tendência à simplificação, bem como à contenção de custos. Todos os ex-líbris de Margarida Costa Pinto têm características de um ex-líbris impresso tipográfico, com ausência de imagens, gravuras ou ilustrações, além de ser um ex-líbris utilitário, com o objetivo de marcar a propriedade e servir para registrar cada exemplar.



EX-LÍBRIS DE MARGARIDA COSTA PINTO PRIMEIRA VERSÃO

EX-LÍBRIS DE MARGARIDA COSTA PINTO SEGUNDA VERSÃO

TERCEIRA VERSÃO

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira. Ex-libris: união do passado ao presente. *Correio Filatélico*. Brasília, v.23, n.180, p.24-25, set./out. 1999.

BITTENCOURT, Manoelito. *Carlos Costa Pinto*: traços indeléveis de uma grande vida. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 1942. 10 p.

BOLETIM do Museu Carlos Costa Pinto, Salvador, v.24, p.9-25, jan./dez.2001.

EX-LIBRIS. [s.l.]: [s.n.], [19-?]. 4 p. datilogr.

EX-LIBRIS. Curitiba: Casa Andrade Muricy, 2000. Catálogo da exposição realizada em 22 de agosto de 2000.

FUNDAÇÃO MUSEU CARLOS COSTA PINTO. *Museu Carlos Costa Pinto: catálogo*. São Paulo: Gráficos Brunner, 1976. não paginado, il.

GÔSTO do ex-libris: sinal de cultura. *Brasil Rotário*. Rio de Janeiro, set. 1958.

PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. *Que é livro raro?: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica*. Rio de Janeiro: Presença, Brasília: INL., 1989. 71 p., il.

RABELLO, José. Uma grande dama. *A Tarde*. Salvador, 27 nov. 1975. Caderno 1, p. 4.

SANTOS, Rosina Bahia Alice Carvalho dos. A antiga biblioteca de Carlos e Margarida Costa Pinto e suas dedicatórias. Salvador: Fundação Carlos Costa Pinto, 1995. 101 p., il.

SANTOS, Rosina Bahia Alice Carvalho dos. Dados biográficos do Sr. Carlos Costa Pinto. Boletim do Museu Carlos Costa Pinto. Salvador, v. 3, n.2, p. 6-17, jul./dez. 1978.

SANTOS. Rosina Bahia Alice Carvalho dos. Dados biográficos da Sra Margarida de Carvalho Costa Pinto. Boletim do Museu Carlos Costa Pinto. Salvador, v.4, n.1, p. 5-31, jan./jun. 1979.

SANTOS, Rosina Bahia Alice Carvalho dos. Inventário do acervo bibliográfico de Carlos e Margarida Costa Pinto. Salvador: Fundação Museu Carlos Pinto, Empresa Gráfica da Bahia, 1985. 136 p.

A SENHORA comendadora. Tribuna da Bahia. Salvador, 6, jan. 1971. Caderno 1, Sociedade na TB, p. 8.

SILVA, Maria Luiza do Espírito Santo. Catalogação de obras raras e valiosas. R. Bras. Bibliotecas Doc. Brasília, v. 14, n. 1-2, p. 61-63, jan./jun. 1981.

TRIGUEIROS, F. dos Santos. Exposição de ex-libris. Rio de Janeiro: Associação Atlética Banco do Brasil, 1955. 15 p.,il.

VIÚVA Carlos Costa Pinto é a primeira Comendadora da Ordem do Mérito da Bahia. Diário de Notícias. Salvador, 05 jan. 1971. Caderno 1, p. 5.

Minha gratidão à bibliotecária
Rosina Bahia Alice Carvalho
dos Santos e à museóloga
Simone Trindade, do
Museu Carlos Costa Pinto.

ISBN: 978-65-00-52520-5
CBL
9 786500 525205